



Nova criação Truta 2009



West Coast

Descubra o/a *West Coast*® e venha deleitar-se com a Truta™

Porque ficar em casa é mais caro!

WC® é um lugar mítico, um território de sonhos, para onde se vem e onde se chega para nunca mais voltar. Uma jóia revestida por um imaginário colectivo a sonhar com as férias das suas vidas. Um cenário envolvente com múltiplos atractivos e encantos particulares numa atmosfera mágica e inesquecível a perder de vista. Tantas emoções e repercussões sensoriais num só palco, onde tradição e modernidade andam de mãos dadas, no limiar do místico. Se está cansado do velho continente saiba que esta é a terra há muito prometida. Por isso, venha conhecer o autêntico paraíso: “a Califórnia da Europa”. Se gosta de ter boas razões para acordar cedo, de ser desafiado pela natureza, de bares abertos e buffets coloridos e vibrantes, este é o lugar certo. Deixe-se levar pelos sentidos e tenha a imaginação sempre à mão. WC® são gestos de ternura que ficam para sempre. Are you ready?

direcção – **Rúben Tiago**

co-criação – **Daniel Worm d’Assumpção, Joaquim Horta, Márcia Lança, Nelson Guerreiro, Raul Oliveira, Sofia Ferrão, Tónan Quito**

direcção de cena – **Jonas Omberg**

produção – **Henrique Figueiredo**

co-produção – **Truta / Auditório Municipal de Lagoa – C.M. Lagoa / Centro Cultural de Belém**

projecto financiado pela **DGArtes/MC**

apoios – Associação Rancho Folclórico do Calvário, Carristur, Grupo de Danças e Cantares Os Amigos do Minho, Grupo de Forcados Amadores de Mantemor-o-Novo, Grupo de Pauliteiros de Miranda de Lisboa, Go Car, Lisbon Walker, Museu TAP, Ponto de Encontro/CM Almada, Soazilope, Lda., Teatro Praga, Tennis Club House, Transtejo

agradecimentos: Alexandra Ávila, Ana Filipa Neves, Ana Rita Teodoro, Andreia Garrido/Ponto de Encontro, António Câmara Manuel, António Machado/Pronado, Crime Scene, Domingos Varela, Cmdte. Fernando Grego Dias, Gabriela, Gilda Fontes de Melo, família Guerreiro, Ivo do Carmo, Ivo Perpétuo/Auditório Municipal de Lagoa, sr. Henrique/Associação Rancho Folclórico do Calvário, dr. Joaquim Cabrita, Jonas Omberg, José Quintela de Abreu, Leonel Soares/Go Car, Leonor Noivo, Luísa Taveira/Centro Cultural de Belém, Tenente Maria Martins/Marinha Portuguesa, sr. Miguel, Miguel Bernardo, Patrícia Costa, Paula Diogo, Paulo Afonso/Tennis Club House, Paulo e Paula Lamim, Paulo Lança, Pedro Fonseca, Pedro Pires/Teatro Praga, Ricardo Carmona, Sandra Simões, Simão Cayatte, Sofia Tomaz/Fundação Inatel, Tatiana Leal, Teresa Ferreira, Tiago Hespanha, Zé Fernandes





Sobre o espectáculo *West Coast*

O título do espectáculo é uma apropriação do conceito da campanha promocional de Portugal no estrangeiro lançada durante a última presidência portuguesa da União Europeia. Essa campanha propunha reposicionar Portugal como a *Europe's West Coast*, criando um novo lugar no mundo, uma nova e desconhecida realidade que é o novo Portugal. A campanha pretendia assim apresentar o novo Portugal como um lugar mítico, um lugar de sonhos onde a terra “desagua” no mar, para onde se vai mudar de vida, para onde se parte e onde se chega.

Procurámos responder às perguntas: se tivesse havido de facto a mudança, como é que seria esse novo país? Como é que seriam as suas gentes? Quais as suas ocupações dos tempos livres? Que novas ofertas turísticas surgiriam? Que novas profissões apareceriam? Quais as melhores atracções turísticas? Mas sobretudo como fazer um espectáculo a partir das respostas obtidas.

Deste modo, o espectáculo é uma projecção do conceito da campanha. Ou seja, vestimos a pele de um operador turístico e criámos uma realidade paralela a partir da ficção criada na campanha, num registo de etno-ficção. Partindo desta premissa, transportaremos os espectadores para dentro de um país chamado *West Coast*. As suas principais marcas continuarão a ser *sea, sex and sun*, acrescentando-lhes modernidade, mais *glamour* e, sobretudo, mais cosmopolitismo e muitas figuras de estilo.

Com este espectáculo, queremos abordar a relação de Portugal com a Europa através da metáfora do turismo e do lazer. A identidade europeia não se constrói tanto, ao que parece – tendo em conta os pressupostos da campanha –, pelo somatório de identidades nacionais, mas por contraponto à cultura americana. Será Portugal a Califórnia da Europa? Com um certo esforço de imaginação Lisboa até pode ser São Francisco, com as colinas, o cheiro, os eléctricos e a nossa imitação da *Golden Gate Bridge*, em contraponto, já se produz bom vinho do porto em *Napa Valley*. Afinal, ao que parece, até foi um português que descobriu a Califórnia. Vamos levar a Europa a banhos no *West Coast*!



Analisando criticamente o velho e o novo país: o "donde vimos, o que somos e para onde vamos", procurámos perceber como é que um país passa a oferecer batatas fritas com sabor a barbecue em vez de um pires de tremoços quando se pede uma cerveja. Se não consegue imaginar um país do tamanho de um palco? Então venha ver o *West Coast*. Porque ficar em casa é mais caro.

Truta

Auditório Municipal de Lagoa

5 de setembro de 2009 - 21h30

ESTREIA NACIONAL

Centro Cultural de Belém - Sala de Ensaio

24 de outubro de 2009 - 19h

25 de outubro de 2009 - 15h

26, 27 de outubro de 2009 - 21h



BIOGRAFIAS

Daniel Worm d' Assumpção

Desenhador de Luz independente firmado em Lisboa, iniciou a sua carreira profissional de Técnico de Luz em 1984 trabalhando em instituições como Ballet Gulbenkian, ACARTE, Teatro Nacional S. João (Porto) e Teatro Camões-Expo98. Desde 1987 que colabora com os seu trabalho de iluminação com encenadores, coreógrafos e compositores como Constança Capdeville, João Natividade, Clara Andermatt, Margarida Bettencourt, Aldara Bizarro, Rui Lopes Graça, Duarte Barrilaro Ruas, Ricardo Pais, Giorgio Barberio Corsetti, Christine Laurent, Nuno Carinhas, Fernanda Lapa, Francisco Camacho, Lúcia Sigalho, Miguel Loureiro, Carlos Pimenta, Paula Diogo, Joaquim Horta, Tim Carroll, entre outros.

Actualmente é colaborador regular das companhias de teatro: Teatro da Cornucópia, Teatro Praga e Truta Associação Cultural.

Joaquim Horta

Frequentou o 1º Ano do curso de Geografia e Planeamento Regional na Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa. De momento é finalista do curso de Formação de Actores/Encenadores, na Escola Superior de Teatro e Cinema (Instituto Politécnico de Lisboa). Participou na iniciativa da UNESCO, Chair International Theatre Institute, International Workshops of Drama Schools, na Roménia e no programa Échange Multilatéral de Jennes Européens: Atelier Théâtre, realizado na Maison Jacques Copeau - França. Participou ainda nos Workshops de composição em tempo real, dirigido por João Fiadeiro e Eu e o Outro, dirigido por Miguel Seabra (Teatro Meridional).

No grupo de Teatro Universitário, dirigido por Ávila Costa, participou nos espectáculos *Os Carnívoros* de Miguel Barbosa e *Cerimonial para um Massacre* de Jorge Lima Alves (1997/98). No ano de 1998, na Companhia Absurda fez *Jasão e Medeia*, encenação de Ricardo Carísio; com o Pogo Teatro, SENT, direcção Ruy Otero; *Tudo no Jardim* de Albee, encenação Miguel Romeira; nos Artistas Unidos, *A Queda do Egoísta*, de Johann Fatzler, encenação Jorge Silva Melo; no seminário *Sem Deus nem Chefe*, Mikado (projecto em parceria com João Meireles), produção Artistas Unidos. Em 1999 trabalhou com Jorge Silva Melo, *Na Selva das Cidades* de Brecht, produção Artistas Unidos; Mikado (reposição). No ano de 2000 trabalhou com o *Depois da uma...* Teatro, *Aquatidiano*, de Rui Guilherme Lopes, encenação Pedro Carraça; dirigiu e participou como actor no *Ruído*, produção Artistas Unidos; com André Murraças, *Os Inconvenientes*; na Sensuround, *Dedicatórias*, direcção Lúcia Sigalho; *Azul 25*, encenação de João Mota no exercício final do curso de Bacharelato em Formação de Actores (E. S. T. C., Amadora); com a Suburbe, *A Gente Vê-se Lá Fora*, criação colectiva. Em 2001 com o Teatro da Garagem, *Migalhas De Um Deus Intratável*, texto e encenação de Carlos Pessoa; *Ninguém Te Ouve Gritar*, criação em parceria com Pedro



Lacerda, para a iniciativa da Associação de Programadores: *Uma Mesa e Duas Cadeiras*; com o *Depois da uma...* Teatro/ Artistas Unidos, *Longe* de Rui Guilherme Lopes, encenação de Pedro Carraça; com o Teatro da Comuna, *Mestre Ubu* de Alfred Jarry, encenação de João Mota; dirigiu e participou em *Tudo O Que É Sólido Dissolve-Se no Ar* apresentado na Comuna. Em 2002 participou *Participação em Duelo* um espectáculo do Tof Théâtre/Bélgica em co-produção com o Centro Cultural de Belém e o Trés Tôt Théâtre/França; Com o Bando participação no espectáculo *O Pino do Verão* encenação de João Brites; Com o teatro da Comuna, *Categoria 3.1*, encenação de Álvaro Correia. Em 2003 Encenação e participação como actor em *A Força do Hábito* de Thomas Bernard; Com o Teatro Praga *Shall We Dance*. Em 2004 com a Companhia Nacional de Bailado participou no *O Sonho de Uma Noite de Verão*, coreografia de Heinz Spoerli, direcção de actores João Mota.

Da Mão para a Boca, de Paul Auster, co-produção TRUTA/ Teatro Praga. Participou em Urgências 2006, 11 peças curtas de vários autores portugueses (Mundo Perfeito). Em 2006 participou como actor e co-criador no espectáculo *Da Felicidade*, no espaço da ZDB pela Truta.

Participou em Urgências 2007 (Mundo Perfeito). Em 2008 participou como actor e co-criador em *Boa Noite Veja TV Connosco* (Truta/ Mundo Perfeito).

No Cinema e Televisão participou nos telefilmes *Cavaleiros De Água Doce*, de Tiago Guedes (2001) e *Por Acaso* realizado por Rita Nunes (2002); nos filmes *António Um Rapaz de Lisboa*, de Jorge Silva Melo (1999), *Mouth To Mouth* realizado por Alison Murray (2003) e na curta-metragem *O Outro Lado do Arco-Íris* realizada por Gonçalo Galvão Teles (2004). Participou nas séries televisivas *Riscos* (1998), *O Espírito da Lei* (2001), *Zapping* (2001), *Sociedade Anónima* (2001), *Amichie Per La Pelle* (2001), rodada parcialmente em Portugal. Participou ainda nas novelas *Amanhecer* (2002), *Saber Amar* (2003) e *Queridas Feras* (2003), *Ninguém como Tu* (2005).

Márcia Lança

Estuda Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.

Em Maio de 2009 estreia a sua nova criação *Morning Sun* no Tempo - Teatro Municipal de Portimão.

Em 2006 recebe o primeiro prémio do Programa Jovens Artistas Jovens com o solo *Dos joelhos para baixo*. O solo foi apresentado em Itália, França, Portugal e Tunísia. (dosjoelhosparabaixo.blogspot.com)

Destaca o trabalho de intérprete com os coreógrafos João Fiadeiro (projecto *Existência e Para onde vai a luz quando se apaga?*) e Cláudia Dias (co-criação de *3 Figuras do Excesso*, colaboração em *Visita Guiada* e interpretação em *Das coisas nascem coisas*).

Colaborou em 2005/06 com Olga Mesa no *Pôle Sud* em Estrasburgo.

Em 2002 interpreta e cria, em colaboração com Ana Fernandes e Rita Teodoro, o trio *Uma saia para três mulheres* no contexto da comemoração dos 50 anos do Hospital Júlio de Matos (Pavilhão 21C).

Inicia a sua formação em Artes do Espectáculo no Chapitô (1999/02).

Da formação em dança destaca ex.e.r.ce 05 no CCN de Montpellier, o curso básico de



Análise do Movimento, pelo IAM (2004), o Curso de Dança Contemporânea e Pesquisa de Movimento na SNDO de Amesterdão (2003), o Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica no Fórum-Dança (2002) e a formação contínua no C.E.M. (2001/04).

Estudou Voz no Conservatório Regional do Baixo Alentejo (1998/99) e desenvolveu composição vocal com Francisco D'Orey, Catherine Rey, Meredith Monk e Lúcia Lemos.

Pertence à rede Sweet&Tender Collaborations, um grupo de 40 artistas a nível mundial.

Nelson Guerreiro

Nelson Guerreiro é docente na ESAD.CR. Frequenta actualmente o programa de doutoramento de Teoria, História e Prática de Teatro, estando a escrever uma tese sobre a companhia de Teatro Praga.

Foi, entre 2002 e 2005, colaborador regular da TRANSFORMA AC, onde foi co-editor da revista ArtinSite A partir de 2001, e em paralelo, voltou-se para a criação. Desse movimento, participou e desenvolveu vários projectos nas áreas da performance, do teatro, da dança e dos projectos transdisciplinares, dos quais se destacam:

- o projecto de experiências-situações eu e tu, tu e eu (2002),
- as conferências/performance: *Guerrero Notebook* (2003), apresentada no Festival CAPITALS, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; *Guerrero Notebook: Holiday Inn* (2004), apresentada no Festival Realidades Invisíveis, Cooperativa de Comunicação e Cultura em Torres Vedras,
- *Guerrero Notebook: Holiday Out* - desenvolvido no contexto do projecto Mugatxoan em parceria com a Fundação de Serralves - (2006), com apresentações em San Sebastian, Madrid e Porto,
- Um projecto de Nelson Guerreiro, apresentada no pequeno auditório da Culturgest no âmbito das actividades paralelas do lançamento do nr.3 da revista Marte, subordinada ao tema - De que falamos quando falamos de performance,
- os espectáculos *Schrëibstuck* de Thomas Lehmen, em parceria com Beatriz Cantinho e Herlander Elias (2003), Festival CAPITALS, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian,
- *Vaivém: a história verdadeira de um projecto transdisciplinar* (2005), apresentado no Teatro Esther de Carvalho, em Montemor-o-Velho,
- *Copyright* - em co-criação com Patrícia da Silva - (ciclo Shall We Dance Shall We Dance - Teatro Praga - 2005),
- *Discotheater*, Teatro Praga (2006), apresentado no Festival Alkantara.

Em 2006, foi um dos autores do espectáculo Urgências com o texto Mix-Appeal e do espectáculo A Festa (2008), ambos dirigidos por Tiago Rodrigues. Entre 2006 e 2009, escreveu textos de ensaio-ficção para o catálogo Luzboa 2006 e para o livro de artista: Projecto de documentação de Rogério Nuno Costa. Colabora actualmente com a "Obscena" - uma revista de artes performativas. É membro da plataforma de sinergias criativas: sindicato.biz.



Raul Oliveira

Licenciatura em Teatro, no ramo de Formação de Actores e Encenadores, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (2007). Licenciado em Sociologia ISCTE (1997). Lecciona a Disciplina de Teatro desde 2002/03 no Colégio Guadalupe – Verdizela.

Membro fundador do GATO S.A., participou em diversos espectáculos sob a direcção de Mário Primo (1988-1994). Na Companhia de Teatro Os Satyros, dirigida por Rodolfo Garcia Vasquez, participou em *Hamlet Machine*, de Heiner Muller (1995) e em *Woyzeck*, de George Buchner (1995). Trabalhou ainda com os encenadores Luis Cruz, Ricardo Moura, Tiago Rodrigues, Joaquim Horta, Madalena Vitorino, Paula Diogo, Diogo Dória, João Mota, Antonio Catalano (Casa degli Alfieri – Itália), Laetizia Quintavalla (Teatro delle Britioli – Itália), Pherraille (Le Phun – França). Em 2002 é co-fundador da Truta – Associação Cultural na qual participa como criador/actor em *Biblioteca Sensível Itinerante* (2002), *A Força do Hábito* (2003), *O Diário do Senhor Lepidóptero* (2005), *Da Mão Para a Boca* (2005), *Da Felicidade* (2006) e *A Resistível Ascensão de Arturo Ui* (2008). Tem desenvolvido actividade de formador em Teatro (V. N. Santo André, Alcobaca, Cascais e Évora) e de monitor em actividades pedagógicas: *Canteiro das Memórias* (C.C. Cascais – 2003) *Jardim da Aurora* (C.M. Lisboa – 2004).

No Cinema e na Televisão participou no tele-filme *8.8*, realizado por Edgar Pêra (2001) e na série *Amichie per la pelle* (parcialmente filmado em Portugal), realizado por Fabrizio Costa (2001). Participou ainda em curtas-metragens dirigidas por Lisa Person (2002), Nuno Chaby (2002) Miguel Angel Vilas (2003) e Hugo Cardoso (2006). Em telenovelas teve participações pontuais em *Último Beijo* (TVI – 2002), *Saber Amar* (TVI – 2003), *Queridas Feras* (TVI - 2004), *A Doce Fugitiva* (TVI – 2007). Participou na mini-série *Um Mundo Catita* (inédito), realizada por Filipe Melo e João Leitão (2007). Em 2008 participa na série de verão de *Morangos Com Açúcar* (TVI) e em *Liberdade 21* (RTP – inédito).

Rúben Tiago

Licenciatura Bi-etápica em Teatro – ramo actores e encenadores, da Esc. Sup. Teatro e Cinema. Curso de Encenação de Teatro (2ª edição), Programa de Criatividade e Criação Artística com a colaboração de Third Angel. Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica. Em 2005, encenou *Depois de Julieta* de Sharman Macdonald para o Teatro Mosca (C.C. Olga Cadaval, Sintra). Em 2002, fundou Associação Cultural Truta, na qual participou nos seguintes projectos enquanto actor/criador: *EN2/pt* (Janeiro 2008); *Da Felicidade* (Outubro 2006); *Da Mão para a Boca*, de Paul Auster (Lisboa, Outubro 2005); *O Diário do Sr. Lepidóptero* (Teatro Viriato, Viseu, Maio 2005), *A Força do Hábito*, de Thomas Bernhard (Lisboa, Setembro 2003) e *Biblioteca Sensível Itinerante*, de António Catalano (desde 2002). Colaborou ainda com o Teatro Praga, em *Diotima*, de Paula Diogo (Lisboa 2001); com o Projecto Teatral, em *Notas sobre o Deserto* (Lisboa 2000); e no Centro de Pedagogia e Animação do C. C. B., nos *Pavilhões das Maravilhas* (Outubro de 2004) e *Universos Sensíveis* (Janeiro 2002) com António Catalano; e com Patrick Murys / Ócios e Ófícios, em *Retratos de Família*



(2008). Em 1995, fundou as Ideias do Levante, Lagoa (Algarve), onde trabalhou (até 1997) com os seguintes encenadores Figueira Cid e Jorge Soares. Bolseiro do CNC (2008).

Sofia Ferrão

Formou-se em Fotografia Documental de obras de Arte no Arquivo Nacional de Fotografia em 1995. Trabalhou 7 anos como Fotógrafa Documental de obras de arte no Arquivo Nacional de Fotografia.

Foi co-fundadora do colectivo Teatro Praga (1995/08) onde desenvolveu um trabalho regular como criadora e intérprete.

Bacharelato em Estudos Teatrais da Escola Superior de Teatro e Cinema 2000/2003. Licenciatura em conclusão.

Em 2007 frequenta o Curso de Encenação do Programa Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela Companhia inglesa Third Angel. Ainda em 2007 desenvolve e apresenta o dueto Geografias e Tratados em co-criação com Nuno Carinhas.

Continua a trabalhar como criadora, formadora e assistente de produção nomeadamente na ESTAL, Atelier Henrique Cayatte, etc.

Tónan Quito

Nasceu em 1976. Concluiu a licenciatura de Formação de actores/encenadores da Escola Superior de Teatro e Cinema. Começou o seu percurso como actor com o Quarto Período - O do Prazer, tendo sido dirigido por António Fonseca. Estreou-se profissionalmente no Teatro da Cornucópia, dirigido por Luís Miguel Cintra e onde trabalhou também com Christine Laurent. Trabalhou ainda com António Pires, Luís Assis, Lúcia Sigalho, Joaquim Horta, Paula Diogo, Carlos J. Pessoa, Nuno Cardoso, Nuno M. Cardoso, António Catalano, João Mota, Tiago Rodrigues, Jorge Andrade, Patrícia Portela e Fernando Gomes. Participou nas criações colectivas: César, do O Meu Joelho, Da Mão para a Boca e Da Felicidade, da Truta e Duas Metades, Estúdios-Festa, do Mundo Perfeito. Em cinema trabalhou com Miguel Ángel Vivas, Inês Oliveira, Jorge Silva Melo, Felipe Melo e Joaquim Leitão. Em 2003 fundou a Truta - Associação Cultural.



A TRUTA

Truta é nome de peixe. Não quer dizer mais. O nome não é importante, mas antes as pessoas que fazem a associação. Truta é o nome desta associação. Truta é também o nome de uma peça de Schubert (um quinteto de cordas), que os membros de uma trupe de circo eram obrigados a ensaiar pelo seu líder. Este é o tema do texto que escolhemos para lançar este grupo: *A Força do Hábito* de Thomas Bernhard. Nada mais que uma imagem.

A Associação Cultural TRUTA nasceu em 2003, por iniciativa de um grupo de jovens criadores, profissionais das artes do espectáculo, com vista a realização dos seus projectos; e que desejam explorar vários discursos e linguagens artísticas de acordo com as vontades e interesses das pessoas que formam cada projecto, numa constante evolução e adaptação às questões dos dias de hoje.

Tendo uma forte formação nas áreas do teatro, dança e artes plásticas, trabalhamos desde o início com diferentes artistas, pois consideramos a troca de ideias, afectos e preocupações, uma condição imprescindível na criação dos espectáculos que queremos apresentar ao público. Um teatro mais humano.

Procuramos ser um grupo de trabalho que preserve as múltiplas individualidades e se mantenha aberto ao exterior. Neste sentido trabalhamos desde o início com diferentes artistas, porque acreditamos numa comunidade artística baseada na valorização das sinergias.

De igual modo, a própria organização interna preconiza uma ideia de comunidade, através duma direcção artística partilhada pelos seus membros que assumem diferentes funções, mediante o projecto desenvolvido e em que as decisões são tomadas por consenso.

Paralelamente os membros da Associação têm desenvolvido um percurso a título pessoal que passa pela colaboração quer a nível nacional quer a nível internacional com outros artistas e estruturas de produção e de acolhimento, revertendo essas experiências para o capital artístico da Associação.

Assim, o estabelecimento de parcerias, tem sido também fundamental para concretização dos nossos projectos com a eficácia desejada.

Até à data estabelecemos parcerias com as seguintes instituições: Culturgest; Centro Cultural de Belém; Teatro Viriato; Teatro Municipal de Almada; Espaço do Tempo; Devir/Capa; Câmara Municipal de Cascais nos Projectos Escola Criativa; Câmara Municipal de Lagoa; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço; Divisão do Ambiente da Câmara Municipal de Lisboa; AJA G.A.T.O; Centro Cultural Vila Flôr; Transforma - Associação Cultural; 74ª Feira do Livro de



Lisboa/A.P.E.L.; Comum – Rede Cultural; Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas no Programa de Itinerâncias 2003/2008.

Como modelo programático, temos optado por trabalhar partindo de bases bastante distintas. Apostando por um lado, na abordagem a grandes autores e textos clássicos da dramaturgia mundial, privilegiando assim um trabalho minucioso sobre o texto e a palavra. E por outro lado, em processos de trabalho que nos permitam explorar a nossa capacidade de construção de objectos artísticos enquanto colectivo, explorando modelos de criação como o devise theater, teatro documental, como reacção/atenção a uma sociedade contemporânea na qual estamos inseridos e na qual somos por opção intervenientes.

Desde a sua fundação que a Associação tem também realizado de forma continuada projectos vocacionados para o público infantil. Acreditamos que uma das vocações do nosso colectivo passa também pela formação de novos públicos, procurando sensibilizá-los para a arte numa linguagem contemporânea, de um modo eminentemente interactivo e que propõe reinventar novas formas de ler o mundo. Foi assim, através do cruzamento de diferentes expressões artísticas, que desenvolvemos diferentes projectos. Estes projectos possuem uma natureza itinerante, tendo sido acolhidos por diferentes parceiros mostrando-se particularmente pertinentes em áreas de exclusão geográfica e social.

Para 2009 pretendemos dar continuidade ao nosso projecto artístico, alargando a rede de colaboradores a áreas específicas, como o vídeo/imagem, a filosofia e a música. Pretendemos também consolidar as nossas actividades de promoção da leitura e de formação de novos públicos. Almejando a consolidação da estrutura nesta vertente de formação de públicos pretendemos desenvolver de uma forma sistemática e continuada, associando a expressão artística com a filosofia para crianças; assim como desenvolver diversas actividades. As mesmas (cuja forma será variável) terão como ponto de partida as temáticas das criações previstas na nossa programação para o ano de 2009, o que nos permite o cruzamento de publicos de faixas etárias diferentes, para os quais temos trabalhado em separado.

É importante consolidar a estrutura criando as condições para a sustentabilidade de uma programação continuada, dum comunicação institucional sistematizada e continuar a promover a circulação dos espectáculos produzidos, através de parcerias que permitam contribuir assim para a descentralização dum oferta cultural. Precisamos otimizar os custos e meios com uma gestão em portfolio e uma planificação a médio prazo.

Continuaremos, como até aqui a promover a nova dramaturgia nacional através do convite a criadores emergentes.



Por outro lado pretendemos desenvolver as actividades anteriores através da sua documentação, a saber: a realização de um documentário sobre a nossa actividade na promoção da leitura (que resultará do acompanhamento da itinerância prevista para 2009) e a edição de um livro infantil a partir das histórias do espectáculo *O Diário do Sr. Lepidóptero*. Acreditamos que estas actividades serão um meio complementar privilegiado de divulgação do trabalho por nós desenvolvido junto deste público alvo.

HISTORIAL

TEATRO

A Força do Hábito, de Thomas Bernhard (2003)

Da Mão para a Boca, de Paul Auster (2005)

Da Felicidade, criação colectiva de Cláudia Gaiolas, Joaquim Horta, Raul Oliveira, Rúben Tiago e Tónan Quito (2006)

EN2/PT, criação de Rúben Tiago (2007)

A Resístivel Ascensão de Arturo Ui, de Bertold Brecht (2008)

DANÇA

Notes of a Kaspar, de Marlene Freitas (2004)

A primeira impressão, de Marlene Freitas (2005)

Larvar, de Marlene Freitas (2006)

A improbabilidade da certeza, de Marlene Freitas (2006)

PROJECTO EDUCATIVOS

A Biblioteca Sensível (2003/07)

O Canteiro das Memórias (2003)

O Jardim da Aurora (2004)

Projecto de Dança Contemporânea (2005/6)

O diário do Sr. Lepidóptero (2005)



CONTACTOS

Henrique Figueiredo

912 834 302

truta.associacao.cultural@gmail.com